



# Petrobras decisiva para o desenvolvimento do Brasil

FOTO: RICARDO STUCKERT

Os intensos ataques dos quais a Petrobras foi vítima foram uma resposta ao papel de protagonista do desenvolvimento econômico que a empresa assumiu entre 2003 e 2014. Essa ofensiva teve claro objetivo político de difamar os governos Lula e Dilma, preparando terreno para o golpe e a exclusão fraudulenta de Lula da eleição.

Tais investidas contra a empresa têm ainda uma dimensão econômica, sobretudo a partir do pré-sal – a maior descoberta de reservas de petróleo do mundo dos últimos 30 anos. Com isso, o Brasil entrou no radar da geopolítica mundial, atraindo para cá as atenções diretas, tanto dos EUA como da China, na busca por assegurar a participação de suas empresas na exploração e desenvolvimento dessas reservas.

**A intenção oculta era desmontar tanto a possibilidade de a Petrobras conduzir o desenvolvimento da produção do pré-sal, quanto a perspectiva de geração de enormes fluxos de riqueza, que seriam destinados à inclusão social no país.**

Se atingidos esses objetivos, a Petrobras estaria limitada à exploração e à produção dos campos que já possuía e ficaria, portanto, desintegrada dos outros setores do petróleo e gás natural e completamente descomprometida com o desenvolvimento da indústria nacional.

## PAPEL DA PETROBRAS NOS GOVERNOS LULA E DILMA

A estratégia estabelecida para a Petrobras desde 2003 foi a de fortalecimento da companhia para que ela ocupasse, assim, um **papel central no desenvolvimento do país**. Três características marcaram esse período de expansão dos investimentos: as descobertas do pré-sal, a enorme expansão do mercado brasileiro de derivados de petróleo e o crescimento da empresa nas áreas de gás e energia, biocombustíveis e petroquímica.



## A PETROBRAS DURANTE NOSSOS GOVERNOS

- ★ A produção de petróleo teve crescimento 5 vezes maior do que a taxa mundial;
- ★ A empresa se transformou na principal produtora de petróleo do mundo em águas profundas;
- ★ A oferta de gás natural cresceu 3 vezes mais rápido do que a média mundial.

Ao lado disso, mesmo antes da descoberta do pré-sal, adotamos uma **política de conteúdo nacional, que incentivou a utilização de componentes produzidos no Brasil em todos os processos da Petrobras**. Isso envolvia empresas de engenharia e mecânica pesadas, estaleiros, indústria naval, grandes motores elétricos, construção de dutos, torres e tanques, além da mecânica de precisão, instrumentação, entre outros.

O pré-sal, com as novas refinarias e as obras do PAC, aqueceu a economia brasileira, a ponto de faltar empresas e mão de obra para tocar todas as obras simultaneamente. Em 2010, as expectativas das necessidades futuras de equipamentos geradas pelo pré-sal exigiam a expansão, em escala mundial, da capacidade em muitos desses segmentos.

Nessa direção, a política de conteúdo nacional buscou **induzir que os investimentos de expansão da capacidade mundial ocorressem aqui no país**, gerando postos de trabalho para os brasileiros e brasileiras.

Essa medida estava associada a uma política de desenvolvimento tecnológico. O CENPES, Centro de Excelência de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras, dobrou de tamanho, atraindo outros polos de pesquisa importantes de empresas internacionais que atuavam em águas profundas. **O CENPES se transformou na maior referência dessas atividades no mundo.**

A Petrobras aumentou os investimentos em desenvolvimento tecnológico em mais de 300%, construindo laboratórios em centenas de universidades e instituições de pesquisa pelo Brasil afora. Milhares de cientistas e investigadores foram mobilizados para responder aos desafios das diversas áreas relacionadas com o crescimento da indústria de petróleo e gás no país.

## PRODUÇÃO E REFINO

Se nada tivesse sido feito para reverter a situação encontrada em 2003, a produção da Petrobras estaria ameaçada pela inexistência de novas áreas exploratórias a partir de 2008. Por essa razão, a empresa intensificou a aquisição de blocos exploratórios nos leilões da Agência Nacional do Petróleo (ANP), passando de 444 blocos, entre 1994 a 2002, para 903, de 2003 a 2011.

**A média de investimentos em exploração triplicou**, passando de US\$ 520 milhões para US\$ 1,8 bilhão por ano. Foram perfuradas as proximidades das áreas já em produção, com boa taxa de sucesso. Com isso, **o crescimento das reservas da Petrobras foi o dobro da média mundial.**



## ■ O PRÉ-SAL

Em 2006, com a descoberta do pré-sal, foi necessário alterar o marco regulatório do setor para adequá-lo ao baixo risco exploratório das novas áreas. Nessa mudança, aprovada pelo Congresso Nacional em 2010, a **Petrobras tornou-se a operadora única de todas as descobertas, com, no mínimo, 30% dos investimentos.**

O modelo adotado de partilha da produção **mantinha nas mãos do governo a propriedade do petróleo produzido** e as empresas, incluindo a Petrobras, repartiam parte dos seus lucros com a nação brasileira.

Foi criado, assim, o **Fundo Social**, para gerir esses recursos gigantescos, que seriam **destinados majoritariamente a projetos que revolucionassem a nossa educação**, ampliando as oportunidades para nossos filhos, filhas, netos e netas.

Por isso, a **Petrobras tornou-se ainda mais importante como motor da política**

**de conteúdo nacional**, que já criava milhares de empregos no país.

**O pré-sal, que os opositores diziam que seria impossível de produzir, hoje já representa quase 60% da produção do país, com um custo de extração dos mais baixos do mundo.** A maior parte da produção dessa reserva já é da Petrobras e seu futuro como produtora depende do desenvolvimento dos recursos descobertos naquela época.

**A curva ultrarrápida de produção do pré-sal demonstra a enorme capacidade operacional da Petrobras**, quando comparada com a evolução de outras reservas nacionais ou internacionais.

### SEM SONDAS NÃO SE PRODUZ PETRÓLEO

SONDAS OPERADAS PELA PETROBRAS ABAIXO DE 2 MIL METROS DE LÂMINA DE ÁGUA



Em 2016, já haviam sido contratadas outras 28 sondas, fazendo com que a Petrobras se tornasse a operadora da maior frota mundial de sondas de perfuração em águas profundas

FONTE: PETROBRAS

## ■ GASOLINA E DIESEL

O mercado de derivados de petróleo no Brasil, principalmente gasolina e diesel, estava sem grande crescimento, de 1996 a 2006, quando começa a se acelerar graças às políticas de Lula e Dilma.

Nossos governos levaram o país a acabar com a pobreza absoluta e reduzir a desigualdade. E isso fez com que aumentasse o consumo de derivados de petróleo. **Resultado: a demanda explodiu.** A procura por gasolina subiu 49% contra um aumento mundial de apenas 15%. No caso do diesel e do querosene de aviação, a diferença entre o Brasil e demais nações foi de 43% contra 29%, e de 53% contra 2%, respectivamente.

**A Petrobras investiu pesadamente** nas refinarias existentes para diminuir o teor de enxofre de seus derivados **a fim de atender às novas exigências ambientais.** Ao lado disso, realizou grandes investimentos para **aumentar sua capacidade de processamento do petróleo nacional**, mais pesado do que o inicialmente projetado para as refinarias existentes.

Como a expectativa era de que o consumo doméstico continuaria crescendo, **foram projetadas 5 novas refinarias, inclusive no Nordeste.** Duas ficaram prontas e 85% das obras na refinaria do Rio de Janeiro foram concluídas, mas estão, agora, paralisadas.



FOTO: DIVULGAÇÃO PAC



FOTO: RICARDO STUCKERT

## POLÍTICA DE PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS

Os preços do petróleo no plano internacional variam muito e seu repasse para os preços de derivados depende da estrutura dos mercados de refino e distribuição de cada país e das respectivas políticas na repartição das rendas petrolíferas.

Nos governos Lula e Dilma, a Petrobras, quase única grande produtora de petróleo, grande refinadora e grande importadora e distribuidora de derivados no país, adotou uma política de preços que repassava, de forma parcial, as variações de curto prazo dos preços internacionais de petróleo para os preços domésticos de derivados.

**A frequência dos reajustes**, a relação deles com as taxas de câmbio e as condições do mercado interno do Brasil **combinavam a contenção dos impactos inflacionários dos aumentos com as necessidades de lucratividade de longo prazo dos acionistas**. Logo, nas fases de queda dos preços internacionais,

os preços domésticos não seguiam automaticamente as reduções, compensando os acionistas e mantendo a empresa capitalizada para fazer seus investimentos.

## GÁS NATURAL

Os governos do PT operaram uma **verdadeira revolução com a expansão do uso do gás natural na matriz energética brasileira**.

O Gasoduto Brasil-Bolívia, inaugurado em 1999, tinha capacidade de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia, mas não possuía as unidades de compressão necessárias para atingir esse volume. Além disso, o contrato com a Bolívia obrigava a Petrobras a pagar 24 milhões de m<sup>3</sup>/dia, mesmo que não os usasse. Por conta disso, a empresa fez investimentos significativos para atingir a capacidade total.

Ademais, investimos em gasodutos que conectaram a região de produção em São Paulo e Rio de Janeiro aos centros consumidores e ao gasoduto do Nordeste, que foi complementado.

## PETROQUÍMICA

O futuro do mercado do petróleo é sua **integração com a petroquímica**. A Petrobras, infelizmente, estava afastada do setor por imposição dos programas de privatização do período Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Com Lula e Dilma, a empresa retomou a integração com a petroquímica e ampliou a capacidade de produção desses produtos básicos.

## TRABALHADORES E TRABALHADORAS

O sistema Petrobras tinha cerca de **47 mil empregados diretos, em 2002, e atingiu quase 86 mil, em 2013**, para dar conta de toda sua estratégia de expansão. As unidades da Petrobras fervilhavam com quase **300 mil trabalhadores e trabalhadoras terceirizados** nas obras de construção e manutenção, coisa nunca vista no setor.

## LUCRATIVIDADE DA PETROBRAS

Em 2005, a Petrobras atingiu a certificação de **investment grade**, da agência Moody's, um indicativo do bom crédito da companhia nos mercados de capitais. As outras agências, Standard & Poor's e Fitch, fizeram o mesmo em 2007, o que **reduziu os custos para tomar recursos emprestados**.

Os títulos com vencimentos em 10 anos, emitidos pela empresa, tiveram uma grande redução do seu custo de captação - em março de 2003, pagava-se aos credores 9,32% ao ano, já em 2012, o percentual era menos de 5%.

Foi realizada ainda, em 2010, **a maior capitalização da história das bolsas de valores do mundo**. Foram US\$ 70 bilhões em lançamento de ações, que reforçaram o capital da estatal para ga-



FOTO: RICARDO STUCKERT

rantir os investimentos no pré-sal e sua integração com outros setores.

Nessa época, os indicadores financeiros eram bastante sólidos: a dívida representava 25 a 35% do capital da Petrobras e a dívida líquida era menos de 2,5 vezes a geração anual de fluxo de caixa.

Nos governos Lula e Dilma, a **Petrobras teve os maiores lucros de sua história**, dando aos acionistas, incluindo o governo, uma das maiores valorizações do mercado de ações, quando somados os dividendos e a valorização do valor da companhia.

Nesse período, a **Petrobras se tornou uma das maiores empresas em valor nas bolsas de valores do mundo**. O preço de um título PBR, equivalente a ações da empresa no mercado de Nova York, saiu de US\$ 3,67, em 31/12/2002, para US\$ 55,31, em 1/08/2008, aumentando 15

vezes, até a crise de 2008. Mesmo depois dela, em finais de 2011, esses papéis eram negociados a US\$ 24,67, o que equivalia a 6,7 vezes o seu valor em 2003.

## CORRUPÇÃO

A corrupção identificada na Petrobras, reconhecida pelos réus confessos e descoberta pelas investigações, é de R\$ 6 bilhões, referentes a 2004-2014. Nesse período, o faturamento da estatal foi de R\$ 2,6 trilhões, o que significa que a corrupção, do ponto de vista absoluto, foi de 0,24% do faturamento.

**Todo tipo de corrupção deve ser investigado, condenado e punido**, mas os sistemas de controle da companhia, que sempre podem ser aperfeiçoados, não poderiam captar tais comportamentos ilegais cometidos por poucos dirigentes, dado o seu valor relativamente pequeno em relação aos volumes transacionados no período. Além do mais, **de acordo com as investigações e delações, os procedimentos corruptos ocorreram de forma a justamente ludibriar os mecanismos de controle interno**.

É importante não esquecer ainda que o **combate à corrupção privilegiou o espetáculo da investigação e das operações, em detrimento da efetiva punição dos culpados e do julgamento justo e equilibrado**. Os criminosos que fizeram acordos de delação premiada estão, em sua maioria, soltos. Isso significa dizer que as empresas sofreram mais do que os dirigentes culpados. Muitas delas foram levadas à falência, fechando milhares de postos de trabalho e destruindo a engenharia nacional.



FOTO: DIVULGAÇÃO PAC



## PETROBRAS AMEAÇADA

**O governo atual vem desmontando a Petrobras**. Está vendendo o patrimônio, que é dos brasileiros e brasileiras, de forma fatiada e a preço de banana. Ao acelerar os leilões, **está entregando a operação das nossas riquezas do pré-sal às empresas estrangeiras**, o que inviabiliza qualquer perspectiva de criar uma indústria brasileira de fornecedores do setor.

A maldição do petróleo se torna efetiva se não houver deliberada intervenção do governo para alocar, nacionalmente, parte da renda petroleira em outras atividades, além da exploração e produção.

O atual governo, numa visão ideológica de vender o mais rápido possível as riquezas do subsolo, caminha na

direção de destruir esses recursos de longo prazo do país. Com a tentativa de venda dos barris remanescentes das descobertas já realizadas pela Petrobras na cessão onerosa, o governo faria a maior transferência de valores do setor público para o privado dos últimos tempos no mundo, uma vez que o petróleo já está descoberto.

**O patrimônio descoberto no período de Lula e Dilma**, com os marcos regulatórios aprovados pelo Congresso Nacional, em 2010, **está sendo dilapidado, em troca de ganhos fiscais de curtíssimo prazo, desperdiçando um verdadeiro tesouro nacional do futuro**.

Além disso, **os preços dos combustíveis cresceram numa velocidade espantosa**, encarecendo produtos que a grande parte da população consome, justamente num momento em que a renda das famílias diminui.



FOTO: DIVULGAÇÃO PAC